

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

QUIOSQUES PRAIA DO LARANJAL

MEMORIAL DESCRITIVO

O presente Memorial se destina a fornecer as indicações dos principais serviços e materiais a serem utilizados na construção de quiosque com banheiro para a praia do Laranjal.

Serão colocados cinco quiosques em locais identificados na Planta de Implantação, prancha nº 01, ao longo da orla da Praia do Laranjal. Este memorial refere-se ao quiosque denominado **Ponto 3**.

A localização do quiosque será onde hoje existem vagas de estacionamento. O calçadão deverá ser ampliado para receber o quiosque em cada um dos diferentes pontos indicados.

DESCRIÇÃO DE ÁREAS

Áreas	m²
Área ampliação de calçadão	82,07
Área pérgola	16,47
Área total do quiosque	12,80
Área útil do banheiro	2,55
Área útil do quiosque	7,16

I. DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Condições gerais

A obra e os serviços contratados serão executados, rigorosamente, de acordo com as normas a seguir.

Todos os materiais a serem empregados na obra deverão ser novos, de primeira qualidade.

Deverá ser feita uma ampliação do calçadão existente e uma fundação tipo radier, sobre a qual deverá ser colocado um quiosque pré-fabricado.

A mão-de-obra a empregar, especializada sempre que necessário, será também de primeira qualidade e será fornecida pelo habilitado na convocação.

Serão impugnados, pela FISCALIZAÇÃO, todos os trabalhos que não satisfaçam às condições contratuais.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Ficará o habilitado obrigado a demolir e refazer os trabalhos rejeitados, logo após o recebimento da ordem de serviço correspondente, ficando por sua conta exclusiva as despesas decorrentes desses serviços e materiais utilizados.

Será exigido o uso de todos os equipamentos de segurança nos termos da legislação vigente (capacete, luvas, botas, etc..). Deverão ser colocados tapumes de no mínimo 2,00 m de altura ao redor da obra.

2. Projetos

A obra e os serviços serão executados em estrita e total observância às indicações constantes nos projetos, especificações técnicas e contratos. Em caso de dúvida quanto às dimensões da obra, dar-se-á prioridade aos valores cotados nas plantas.

Em caso de maiores esclarecimentos, deverá ser contatada a FISCALIZAÇÃO da obra, a qual providenciará todas as verificações e aferições que julgar oportunas.

II. SERVIÇOS GERAIS E DISPOSIÇÕES PROVISÓRIAS

Os serviços gerais e instalações provisórias da obra deverão seguir as etapas a seguir descritas.

1. Limpeza

Antes do início das obras propriamente ditas, deverá ser feita uma limpeza geral, compreendendo a retirada de vegetação rasteira, pedras, etc.

O destino do material inservível será definido pela FISCALIZAÇÃO. A operação de limpeza será executada mediante a utilização de equipamento adequado.

2. Armazenamento de materiais e vigilância

Todas e quaisquer despesas com armazenamento de material e vigilância da obra correrão por conta exclusiva do habilitado na convocação.

O local destinado ao armazenamento de materiais deverá ser solicitado pelo habilitado na convocação, no momento da solicitação da Licença para Construção na Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana. Esse local deverá ser junto às vagas de estacionamento, para que seja preservada a circulação para pedestres do calçadão durante toda a execução da obra.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

3. Instalações Provisórias de Água, Luz e Esgoto

3.1. Instalação de água e esgoto: a da rede provisória destes deverá ser executado de maneira que atenda a necessidade da obra e as mesmas serão por conta do habilitado.

3.2. Instalação da rede de energia elétrica: Todos os serviços e materiais necessários para instalação provisória de energia elétrica (poste, fios, isoladores, lâmpadas, tomadas, etc.) correrão por conta do habilitado.

4. Tapume:

4.1. Tapume de madeira:

O tapume será instalado um metro a partir da borda do meio-fio novo, que será moldado em loco. Será executado em chapas de madeira compensada com espessura mínima de 6 mm devidamente estruturadas e com altura mínima de 2,00 m.

O tapume será dotado de uma abertura, preferencialmente para o lado de vagas de estacionamento, para acesso de materiais e remoção de entulho.

4.2. Pintura do tapume:

O tapume deverá receber duas demãos de tintas látex, na cor branco.

5. Placa da obra:

Deverá ser executada em chapa galvanizada com estrutura em madeira, seguindo os padrões e dimensões conforme modelo indicado no Anexo A deste memorial.

III. CONSTRUÇÃO DA CALÇADA E DAS FUNDAÇÕES

1. Demolições e Retiradas

A área onde deverá ser ampliado o calçadão, conforme a Planta de Situação e Cobertura, prancha nº 2, receberá pavimentação em outro nível e diferente da existente, ficando depois de pronta no nível do calçadão. Dessa forma, os blocos de concreto da faixa de rolamento deverão ser retirados e encaminhados para a Secretaria de Obras para reuso em outro local. O mapa de bota-fora está no anexo II deste memorial.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

2. Alargamento do Calçamento

O calçamento será alargado para a colocação do quiosque e pergolado, conforme a Planta de Situação e Cobertura, prancha nº 2.

Será executado meio fio de concreto, em loco, altura de 30cm, armado conforme detalhe do projeto estrutural.

O calçamento será pavimentado com blocos de concreto tipo Holland, com espessura de 6 cm, resistência estimada à compressão de 35 Mpa, na cor grafite.

Os blocos deverão possuir o Selo de Qualidade ABCP para Blocos de Concreto, apresentando textura homogênea e lisa, sem fissuras, trincas, ou quaisquer outras falhas que possam prejudicar o seu assentamento ou comprometer a sua durabilidade ou desempenho. Não serão aceitos blocos que tenham sofrido qualquer retoque ou acabamento posterior ao processo de fabricação.

A calçada será constituída por uma base de areia média compactada e um leito de areia regularizado com 4cm de espessura onde serão assentados os blocos de concreto. Para o nivelamento do leito carroçável com o calçamento existente a base de areia compactada deverá possuir 16 cm de espessura.

A areia deverá ser descarregada de caminhões basculantes, depositada próximo, ou sobre a área do passeio a aterrar, espalhada e homogeneizada com o auxílio de ferramentas manuais, a fim de assegurar o perfeito recobrimento e o completo acabamento dos serviços. Na operação, serão removidos galhos, matacões, entulhos e demais rejeitos.

Os vazios junto aos meios-fios deverão ser preenchidos com concreto de cimento Portland de mesma resistência dos blocos, aditivado para uma cura rápida.

A seguir será feito o rejuntamento de toda a área com pó de pedra isento de pedrisco (peneirado) por varrições sucessivas até a perfeita tomada das juntas. A seguir, remove-se o excesso de material de enchimento e se dá início à operação de rolagem com rolo vibratório leve. Inicialmente sempre no sentido transversal da via o rolo é operado sem vibrar. Após ter havido a acomodação das peças é concluída a rolagem por vibração.

Antes da entrega deve ser feito um rejuntamento complementar e removido o excesso de material.

O controle dos blocos de controle será feito através de inspeção visual, objetivando a identificação de peças com defeitos que possam vir a prejudicar o assentamento, o desempenho estrutural ou estética do pavimento. Na inspeção visual o lote será rejeitado se forem constatadas mais de 10% de peças defeituosas. Será facultado ao habilitado a substituição das peças defeituosas.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

e o lote aceito, desde que cumpra as exigências quanto a resistência característica e dimensões mínimas exigidas.

Quanto às dimensões, não serão aceitos blocos que apresentarem variações superiores a 3mm no comprimento e largura das peças. Na espessura, não serão toleradas variações superiores a 5mm, medidas com auxílio de régua apoiada sobre o bloco.

3. Recolocação de peças do leito carroçável

Consistirá na reposição dos blocos de concreto intertravados, efetuados com o objetivo de restituir condições geométricas (longitudinais e transversais) de pavimentação do leito carroçável.

Compreenderá no recorte de algumas peças reutilizadas do próprio local, a serem recolocadas para preservar a uniformidade do revestimento. As peças serão colocadas sobre o colchão de areia existente e o rejuntamento será feito com pó-de-pedra.

Para o serviço ter uma boa qualidade, deve o habilitado, contratar empresa específica para fazer a reconstrução do leito carroçável.

4. Fundações

4.1 Formas para fundação

As formas deverão estar de acordo com as dimensões indicadas nos desenhos do projeto (prancha EST 01/01). Qualquer parte da estrutura que se afaste das dimensões e / ou posições indicadas nos desenhos deverá ser removida e substituída.

As formas deverão ter resistência suficiente para suportar pressões resultantes do lançamento e da vibração do concreto, mantendo-se rigidamente na posição correta e não sofrendo deformações; ser suficientemente estanques, de modo a impedir a perda de nata de cimento durante a concretagem.

Antes da concretagem, fazer uma inspeção para certificar-se de que as formas se apresentam com as dimensões corretas, isentas de cavacos, serragem ou corpos estranhos e de que a armadura está de acordo com o projeto.

As formas, deverão ser saturadas com água, em fase imediatamente anterior à do lançamento do concreto, mantendo as superfícies úmidas e não encharcadas.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

4.2 Fundação – tipo radier liso

A laje será executada sobre terreno bem nivelado, livre de serragem, capins, remover também a camada de areia superficial que ficará com a remoção dos blocos que estavam na área onde será o radier.

Com espessura de 15 cm, compactado e preparado com lastro de brita nº 1 com espessura de 5,0 cm, com concreto usinado. No bordo do radier terá uma viga de 15cmx15cm, as armaduras deverão ser executadas conforme os detalhes que constam no projeto estrutural (prancha EST 01/01).

Antes da concretagem, devesse colocar uma lona preta sobre as britas para evitar que a água do concreto escorra por entreos vazios e embutir as tubulações que constarem nos projetos hidrossanitário e elétrico.

A resistência mínima de compressão do concreto aos 28 dias deverá ser 25 MPA. O concreto deverá ser usinado e lançado para garantir que se atinja a resistência estipulada.

Deve-se empregar o uso de espaçadores, para garantir o perfeito cobrimento da armadura que é de 3cm e todo o concreto deverá estar perfeitamente nivelado com régua.

5. Instalações elétricas

5.1 Disposições gerais

O presente memorial descritivo tem por objetivo estabelecer as normas e orientar o desenvolvimento da construção das Instalações Elétricas dos Quiosques da Orla do Laranjal, incluindo aqui os aspectos técnicos e funcionais relacionados à entrada de energia, instalações elétricas gerais e CD's.

O presente memorial inclui a compatibilização com outros projetos complementares.

5.2 Normas

O projeto atende às normas vigentes da ABNT para edificações, Leis/Decretos Municipais, Estaduais e Federais. Tais requisitos deverão ser atendidos pelo seu executor, que também deverá atender ao que está explicitamente indicado nos projetos, devendo o serviço obedecer às especificações do Caderno de Especificações.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Dentre as mais relevantes e que nortearam o serviço de desenvolvimento deste projeto de instalações elétricas e luminotécnica, destacamos:

NBR 5410-2004 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão;

NBR 5413-1992 – Iluminância de Interiores;

NBR 5361/EB185 – Disjuntores de Baixa Tensão;

NBR 6689/EB154 - Requisitos gerais para condutos de instalações elétricas prediais.

5.3 Finalidade

O presente memorial descritivo tem por objetivo complementar e estabelecer as condições para a plena execução do projeto de Instalações Elétricas, ao qual pertence, assim como reger a aplicação e o uso dos materiais nas etapas de construção do projeto apresentado.

5.4 Materiais

Todos os materiais seguirão rigorosamente o que for especificado Memorial Descritivo. A não ser quando especificados em contrário, os materiais a empregar serão todos de primeira qualidade e obedecerão às condições da ABNT.

É vedado à empresa executora manter no canteiro das obras quaisquer materiais que não satisfaçam às condições destas especificações.

Quanto às marcas dos materiais citados, quando não puderem ser as mesmas descritas, deverão ser substituídas por similares da mesma qualidade.

5.5 Mão-de-obra

A mão-de-obra a empregar será, obrigatoriamente, de qualidade comprovada, de acabamento esmerado e de inteiro acordo com as especificações constantes no memorial descritivo. A empresa executante da obra se obriga a executar rigorosamente os serviços, obedecendo fielmente aos projetos, especificações e documentos, bem como os padrões de qualidade, resistência e segurança estabelecidos nas normas recomendadas ou aprovadas pela ABNT, ou, na sua falta, pelas normas usuais indicadas pela boa técnica.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

5.6 Instalações

A tensão de alimentação será monofásica, a partir de uma rede de 220V, 60 Hz (220V fase / neutro).

O fornecimento será do tipo A2. O tipo de medição deve ser direta e o ramal de entrada deve ser aéreo em poste particular com medidor instalado e disjuntor geral de 40A monofásico. A fiação do ramal de entrada terá seção de 6mm² de cobre e o ramal de ligação 10mm².

Os circuitos de tomadas serão independentes dos circuitos de iluminação e as tomadas serão do tipo 2P+T.

Todos os elementos metálicos deverão ser aterrados ao condutor de proteção (caixas de passagem, aparelhos de iluminação, painéis, etc).

Todas as luminárias deverão ser metálicas e devidamente aterradas. Devem ser de embutir (em forro).

Todas as emendas deverão ser executadas em caixas de passagem com fitas de auto-fusão tipo scoth 3m. Emendas de condutores com bitola igual ou inferior a 4mm² deverão ser executadas diretamente. Para bitola igual ou superior a 6mm² deverão ser feitas com conectores de pressão montadas com ferramentas adequadas.

Para a passagem dos fios e cabos verificar a limpeza das caixas de passagem e eletrodutos.

Antes de realizar a interligação, deve-se fazer a medição do aterramento, que não deve ser maior que 10 ohms.

A cada 12 meses deve ser medida a resistência ôhmica do aterramento.

5.7 Eletrodutos e caixas de passagem

Os eletrodutos serão em PVC rígido embutidos. Os eletrodutos deverão seguir bitolas conforme projeto, quando não indicados deverão ser Ø3/4".

Serão instaladas caixas de passagens subterrâneas para passagem dos alimentadores do Quadro Geral, as caixas deverão ser de alvenaria com tampa de concreto e cantoneiras de aço conforme tamanhos indicados na representação gráfica do projeto.

As caixas de passagem na área externa serão em alvenaria, tamanho 300mmx300mmx400mm.

As conexões dos eletrodutos com as caixas deverão ser feitas com roscas, buchas e arruelas e de tubos com luvas apropriadas.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Nas extremidades dos eletrodutos deverão ser utilizadas buchas e arruelas de arremate.

5.8 Condutores

Os condutores deverão atender as especificações NBR 6880 e NBR7288 da ABNT e normas vigentes.

A isolação de todos os condutores será 0,6/1kV (referência Pirelli Afumex), a fiação não especificada em projeto será de 2,5mm²

Todos os condutores deverão ser instalados em eletrodutos. Em nenhuma hipótese será admitida a instalação de condutores aparentes.

O isolamento de emendas de condutores deverá ser feito com fita isolante tipo auto-fusão scotch 3m.

Todos os circuitos deverão ser identificados com anilhas, incluindo o neutro.

Os condutores deverão seguir a seguinte identificação de cores na Baixa Tensão:

Fase - preta

Neutro – azul-claro

Terra – verde

Retorno – amarelo

5.9 Reatores

Todos os reatores deverão ser instalados em local ventilado e apoiados sobre material incombustível.

Todos os reatores deverão ser do tipo alto fator de potência. Nas luminárias para lâmpadas de descarga (fluorescentes ou outras) deverão ser instaladas com reatores de partida rápida, compensados com capacitores de forma a assegurar um fator de potência do conjunto igual ou superior a 0,92.

5.10 Quadro geral e de distribuição

O quadro de distribuição será de embutir para 10 elementos, conforme projeto, com fechadura tipo yale, com contra-tampa de proteção contra contatos acidentais, fixada mecanicamente através de porcas e parafusos.

O Medidor deverá ser de policarbonato instalado no poste particular de concreto duplo T para disjuntor monofásico.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Os quadros deverão ser instalados com sua aresta inferior a 1,50m do piso.

Deverá conter barramento de terra e neutro dotados de furos, parafusos e porcas, para as diversas ligações sendo o neutro isolado.

Os disjuntores deverão atender as normas vigentes de fabricação Siemens.

As capacidades dos disjuntores deverão seguir o apresentado nos diagramas.

O disjuntor principal do quadro de medição deverá ser disjuntor monopolar termomagnético DIN 40A (220V).

O aterramento do quadro de medição deve ter haste de cobre com altura de 240cm e Ø15mm. Antes da interligação deverá ser medida a resistência ôhmica, que não deve ser superior a 10Ω. A quantidade de hastes será determinada para atender a resistência ôhmica.

5.11 Teste de funcionamento e verificação final

O Executante verificará cuidadosamente as perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações, ferragens e etc., o que deve ser aprovado pelo Fiscal da obra.

ANEXO – DADOS RESUMIDOS DA INSTALAÇÃO

Entrada de Energia:

Tipo de Medição: Direta A2

Carga <15kW Tensão: 220V F/N

Disjuntor Geral: 40A

Ramal de Ligação: 10mm² de cobre

Ramal de Entrada: 6mm² de cobre

Aterramento: 6mm²

Proteção: 6mm²

Eletroduto do Aterramento e Proteção: Ø20mm PVC

Eletroduto do Ramal de Entrada: Ø25mm PVC

6. Instalações hidrossanitárias

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

As instalações internas do quiosque virão todas prontas conforme indicação de localização de pontos do projeto arquitetônico, devendo ser incluídas no valor do mesmo.

6.1 Caixas de Inspeção

As caixas de inspeção e poços de visitas serão em alvenaria de tijolos maciços assentados com argamassa de cimento areia no traço 1:3, e revestidos internamente com a mesma argamassa de 0,02m de espessura, desempenada e alisada a colher, obedecendo às dimensões indicadas no projeto.

Os tampões serão em ferro fundido nas dimensões e padrões da concessionária local.

6.2 Rede Externa de Água Fria

Os tubos e conexões para rede externa de água fria será de PVC de procedência Tigre ou similar, respeitando as dimensões e declividades especificadas no projeto.

6.3 Rede Externa de Esgoto

Os tubos e conexões para rede externa de esgoto será de PVC Junta Elástica tipo Coletor de procedência Tigre ou similar, respeitando as dimensões e declividades especificadas no projeto.

A tubulação que ficará sobre o leito carroçável deverá ser feito o envelopamento da rede, com espessura de 15cm.

7. Instalações de gás

As tubulações de GLP deverão vir da casa de gás indicada no projeto hidrossanitário, em tubo de cobre classe “E” com 15mm, selado por medida de segurança após a instalação da rede deverão ser feitos testes de pressurização com ar comprimido a 4 kg p/cm² durante 8 horas.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

IV. QUIOSQUE PRÉ-FABRICADO

1. Definições gerais: Os quiosques serão pré-fabricados, no sistema construtivo woodframe ou steel frame, fornecidos pela empresa a escolha do habilitado mas com comprovada experiência na área e instalados sobre as fundações construídas no local. Os sistemas construtivos indicados são industrializados, duráveis, estruturados em perfis de madeira(woodframe) ou perfis metálicos (steelframe), revestidos com painéis de OSB (painel estrutural de madeira)com acabamentos e proteção contra umidade conforme especificações do projeto.Estruturas das paredes: serão em perfis de madeira pinus autoclavado, com fechamento em placas de OSB 11,1mm em ambos lados. Entre as placas de OSB haverá isolamento termoacústico. As paredes receberão impermeabilização com manta de polietileno de Alta Densidade na sua base.

2. Estruturas das paredes: serão em perfis de madeira pinus autoclavado, com fechamento em placas de OSB 11,1mm em ambos lados. Entre as placas de OSB haverá isolamento termoacústico. As paredes receberão impermeabilização com manta de polietileno de Alta Densidade na sua base.

3. Estruturas dos Pisos: estruturas da laje com vigas e barrotes em madeira de pinus autoclavado, fechamento de pinus autoclavado, com 18,3mm. Contrapiso em cimento e areia traço 1:3. Isolametotermoacústico entre os barrotes. Impermeabilização com látex acrílico ou manta asfáltica.

4. Estrutura da Cobertura para telha termoacústica: estrutura de vigas em madeira de pinus autoclavado.

5. Revestimento externo paredes: o revestimento externo será em lambri de madeira pinus autoclavado, conforme detalhe,prancha N° 05, aplicado sobre ripamento de madeira autoclavado, formando colchão de ar. Acabamento com impregnante incolor.

6. Cobertura: será utilizada telha termoacústica dupla aluzinc com 0,35mm de espessura, pintura eletrostática nas faces externas com isolamento em poliuretano expandido 30mm.

7. Pingadeiras e algerozes: estão previstas pingadeiras e algerozes nas bases das paredes e algerozes de arremate da cobertura de topo. Serão executadas em chapa de aço galvanizado, receberão fundo preparador e pintura epóxi cor grafite escuro.

8. Instalações hidrossanitárias: o quiosque deverá ser dotado de rede de água e esgoto com esperas a serem conectada na rede pública do SANEP conforme projeto hidrossanitário, PHS 03/05. O sanitário será entregue completo, incluindo tubulações, ralo, metais,

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

louças e barras de apoio para deficiente (conforme NBR 9050). O restante do quiosque incluirá tubulações, ralo, caixa de gordura e ponto de água.

9. Instalações elétricas: o quiosque deverá ser dotado de rede elétrica com esperas a serem conectadas na rede pública da CEEE conforme projeto elétrico, pranchas 01, incluindo quadro de comandos, eletrodutos de pvc flexível, fiação, esperas para iluminação, interruptores e luminárias.

10. Revestimento paredes internas: acabamento interno será de fórmica TS na cor branca no quiosque e de cerâmica branca de 30,5 cm x 60,5cm no banheiro.

11. Forros: os forros serão em pvc branco de largura 8cm.

12. Pisos: porcelanato retificado 50cmx50cm, com juntas 3mm, com rodapé do mesmo material cortado com altura de 10cm ou peça pronta, tanto no banheiro quanto no quiosque.

13. Bacia sanitária com caixa embutida marca deca linha ravena ou similar com assento. Misturador de lavatório e registro marca deca linha spot, ou similar.

14. Pergolado: a pérgola da área externa ao quiosque será de madeira de pinus autoclavado com aplicação de impregnante incolor e deve ser executado conforme especificação do projeto, Prancha 05.

15. Esquadrias: os fechamentos do quiosque serão em vidro temperado de correr, localizados conforme informações do projeto. Além do vidro temperado, deverão ser instaladas três cortinas de ferro, uma para cada vão de janela, para vedação externa. As portas do banheiro e do acesso ao quiosque deverão ser de madeira com revestimento externo que dê continuidade ao revestimento de madeira das paredes externas do quiosque. A parte interna das portas deverá ser lisa com impregnante incolor.

V. FISCALIZAÇÃO

A Administração fiscalizará obrigatoriamente a execução das obras ou serviços contratados, a fim de verificar se no seu desenvolvimento estão sendo observados os projetos, especificações e demais requisitos previstos no contrato. A fiscalização será feita por pessoal credenciado e designado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, através da Unidade de Gerenciamento de Projetos.

Quando houver dúvidas ou necessidade de informações complementares nos projetos, nos quantitativos ou no memorial deverá ser consultada a Unidade de Gerenciamento de Projetos (UGP) através da fiscalização para as definições finais.

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

VI. RESPONSABILIDADES

Fica reservada à Prefeitura Municipal de Pelotas, nesse ato representada pela Unidade de Gerenciamento de Projetos (UGP), o direito e a autoridade para resolver todo e qualquer caso singular e porventura omissos nesse memorial e que não seja definido em outros documentos contratuais, como o próprio contrato ou outros elementos fornecidos. Na existência de serviços não descritos, o habilitado somente poderá executá-los após aprovação da Fiscalização. A omissão de qualquer procedimento ou norma neste memorial, nos projetos, ou em outros documentos contratuais, não exime o habilitado da obrigatoriedade da utilização das melhores técnicas preconizadas para os trabalhos, respeitando os objetivos básicos de funcionalidade e adequação dos resultados, bem como todas as normas da ABNT vigentes, e demais pertinentes.

É responsabilidade do habilitado o fornecimento de todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra de primeira linha necessária ao cumprimento integral do objeto da licitação, baseando-se nos projetos fornecidos bem como nos respectivos memoriais descritivos.

O habilitado também deverá se responsabilizar pelo atendimento a todos os dispositivos legais vigentes, bem como pelo cumprimento de normas de segurança, pagamento de encargos, taxas, emolumentos, etc..

O habilitado deverá tomar providências para evitar que seus serviços prejudiquem benfeitorias ou obras existentes, respondendo pelos danos causados ao Município ou a terceiros. Todas as benfeitorias atingidas tais como pavimentos, redes de infra-estrutura, etc., deverão ser integralmente reconstituídas ao seu estado inicial.

Não se poderá alegar, em hipótese alguma, como justificativa ou defesa, pelo habilitado, desconhecimento, incompreensão, dúvidas ou esquecimento das cláusulas e condições, do contrato, dos projetos, das especificações técnicas, do memorial, bem como de tudo o que estiver contido nas normas, especificações e métodos da ABNT, e outras normas pertinentes citadas ou não neste memorial. A existência e a atuação da Fiscalização em nada diminuirão a responsabilidade única, integral e exclusiva do habilitado no que concerne aos serviços e suas

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

implicações próximas ou remotas, sempre de conformidade com o contrato, o Código Civil e demais leis ou regulamentos vigentes, no Município, Estado e na União.

Outros fatos ou observações cujo registro se torne conveniente ao trabalho da fiscalização, caberá ao contratado o fornecimento e manutenção de um diário de obra, permanentemente disponível no local da obra ou serviço. Serão obrigatoriamente registrados no diário de obra.

VII. LIMPEZA PERMANENTE E FINAL PARA ENTREGA DAS OBRAS

A obra deverá ser mantida limpa e livre de entulhos, devendo ser removidos do local, diariamente, todos os detritos, embalagens e demais elementos não necessários aos serviços.

No término da obra, deverá ser feita uma limpeza geral final, de modo que a obra fique em condições de imediata utilização.

Karen Brasil Almeida Esperança
Eng. Civil
UGP – PMP
CREA/RS 133.204

Inês de Carvalho Quintanilha
Arquiteta e Urbanista
SGCMU – SPT
CAU A 52157-4



SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

ANEXO I MODELO DE PLACA

Será instalado no local uma placa indicativa da obra, confeccionada em chapa galvanizada nº 22, medindo 2,00 x 1,25 m, conforme modelo abaixo especificado.



Área total:

- 2,00m largura x 1,25m altura

Área da marca do Governo federal:

- Cor de fundo branca

Área do nome da obra: (distribuído em até 3 linhas – o corpo da fonte deverá ser proporcional à largura da área restante)

- Cor de fundo: Laranja – C0 M67 Y99 K0



SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

- Fonte: NexaBold, caixa mista – espaço entre linhas 1,2
- Cor da fonte Branca

Áreas de Informação da Obra: (o corpo da fonte deverá ser proporcional à largura da área restante)

- Cor de fundo: Laranja – C0 M0 Y0 K80
- Fonte: NexaBold, caixa mista (Título) e Verdana regular para informações
- Cor da fonte Laranja – C0 M67 Y99 K0 e Branca (informações)
- Espaço entre linhas 1,2

Áreas das assinaturas:

- Cor de fundo branco

TABELA DE REFERÊNCIA DE CORES

Placa de obras



Marcas



Tabela referência de cores para placa de obra

SPT - SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL
UGP - UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

ANEXO II

Mapa Bota-fora

Destino - Sede da Secretaria de Obras de Pelotas

Distância – 13,9 km

